

Acordo entre Brasil e EUA ainda sem definição

Setor sucroalcooleiro espera que a isenção de tarifa permitida para a entrada no país de 750 milhões de litros de álcool norte-americano seja revista

LUCIANA MOROSINI
luciana.morosini@diariodepernambuco.com.br

O possível acordo bilateral entre o Brasil e os Estados Unidos, que tem como objetivo garantir um equilíbrio nos negócios relacionados ao etanol entre os dois países, foi pauta de uma reunião realizada ontem entre representantes do setor e do governo federal, em Brasília. Para proteger os produtores nacionais, principalmente do Nordeste e do Norte, e dar mais igualdade nas relações, o setor espera que a isenção de tarifa permitida para a entrada no país de 750 milhões de litros de álcool norte-americano seja revista. Porém, apesar de o prazo da cota da isenção da tarifa encerrar no próximo dia 31, o setor saiu da reunião ain-

da sem uma definição de como será o novo acordo entre o Brasil e os Estados Unidos, se haverá o encerramento ou a manutenção da cota.

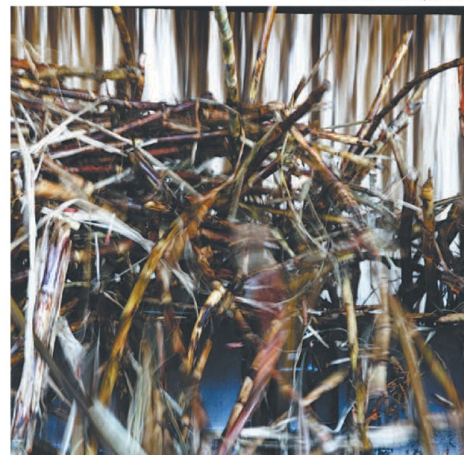
Até 2019, a cota de isenção de tarifa para o álcool enviado dos

Setor defende que a taxa de 20% sobre etanol norte-americano retorne a taxa de 20%, como é pra qualquer país

Estados Unidos para o Brasil era de 600 milhões de litros, sendo aumentada de lá para cá para 750 milhões de litros. O que impactou ainda mais na produção. “Se naquela época foi bastante penoso para o produtor nacional, para quem gera em-

pregos e para o programa de safra, neste ano o impacto é ainda maior com a diminuição da demanda em função da pandemia. Este ano está ainda mais difícil”, explica Renato Cunha, presidente do Sindaçucar-PE e presidente executivo da Novabio- associação que reúne 43 usinas do Nordeste -, que esteve presente no encontro.

Durante a reunião, foram mostrados todos os efeitos que a isenção proporciona ao mercado nacional com a perspectiva de que a cota não seja renovada. “Mostramos que procuramos o livre mercado, mas o livre mercado que tenha reciprocidade e, no nosso setor, falar disso é falar do etanol e do açúcar. Os representantes do governo federal têm consciência disso e informa-



Cota de isenção do produto encerra no próximo dia 31

ram que estão alinhados com outros ministérios. A decisão caberá ao presidente Jair Bolsonaro, que tem dado suporte nas tratativas com o governo norte-americano”, pontua Cunha.

O setor defende que a taxa de 20% sobre etanol norte-americano retorne, assim como acontece para exportação de qualquer país. “Seria importante voltar ao

que sempre aconteceu, com taxa de 20% sobre etanol para exportação de qualquer país. Hoje, os Estados Unidos só pagam taxa no que excede os 750 milhões de litros, chega muito etanol sem pagar. Voltar a taxa de 20% sobre etanol para exportação de qualquer país, proteger o mercado, organizar o mercado, proteger a manutenção dos empregos”, afirma Renato Cunha.

RAFAEL MARTINS/ESP.DP